

Jornal crítico como prática pedagógica

Critical journal as a pedagogical practice

Recebimento dos originais: 24/02/2023

Aceitação para publicação: 23/03/2023

Wellington Barros de Andrade

Mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia

Instituição: Colégio Livre Aprender, Escola Municipal Professora Geni Chaves

Endereço: R. São Mateus, 418, Vila São Vicente, Uberaba - MG, CEP: 38026-170

E-mail: wellington.andrade@edu.uberabadigital.com.br

Pedro Dias Mangolini Neves

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Instituição: Casa do Educador, Escola Municipal Uberaba

Endereço: R. Manoel Brandão, 110, Mercês, Uberaba - MG, CEP: 38060-035

E-mail: pedroneves@edu.uberabadigital.com.br

RESUMO

Um dos desafios da educação é o de formar sujeitos criativos, críticos e reflexivos, capazes de trabalhar em grupo e de solucionar problemas. Para o sucesso, nesse sentido, o aprendizado ativo é essencial. Destarte, esse estudo apresenta o desenvolvimento de um jornal por meio de diferentes metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem em turmas do Ensino Fundamental II (6º a 9º ano) numa escola da rede pública de Uberaba/MG. O objetivo da pesquisa é compreender se tais metodologias potencializam não apenas o ensino-aprendizagem, como também promovem uma maior criticidade dos alunos no desenvolvimento de um jornal que foi disponibilizado de forma *on line* pela escola.

Palavras-chave: metodologias ativas, BNCC, prática pedagógica, jornal.

ABSTRACT

One of the challenges of education is to form creative, critical and reflective subjects, capable of working in groups and solving problems. For success in this sense, active learning is essential. Thus, this study presents the development of a newspaper through different active methodologies in the teaching-learning process in classes of Elementary School II (6th to 9th grade) in a public school in Uberaba/MG. The objective of the research is to understand whether such methodologies enhance not only teaching-learning, but also promote greater criticality on the part of students in the development of a newspaper that was made available online by the school.

Keywords: active methodologies, BNCC, pedagogical practice, newspaper.

1 INTRODUÇÃO

Tomamos como premissa que as informações por si só não significam conhecimento. Por isso, quando o educando faz parte da investigação e da elaboração de um material didático, ele acaba compreendendo melhor as dinâmicas e os conteúdos envolvidos.

A construção do projeto, assim como todas as etapas de desenvolvimento, demonstram ser potencializadoras de um amadurecimento científico e cultural para todos os envolvidos diretamente e conseqüentemente para a sociedade uberabense como um todo. O campo escolar beneficia-se do projeto em diversos sentidos, como descrito anteriormente, porém deve-se ressaltar que toda a proposta apresentada vai de encontro com os critérios curriculares estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

Os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de os alunos pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). E também que os levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo (Brasil, 2016).

Seguindo a proposta apresentada pelo Ministério da Educação (MEC), as ciências humanas têm como objetivo geral estimular a formação ética dos educandos, incentivado a coletividade e o respeito mútuo entre os indivíduos e suas culturas particulares. A pluralidade cultural e o reconhecimento de suas diferentes contribuições para o desenvolvimento geral da nação, compreendem uma etapa importante na formação do cidadão e de sua ação frente a sociedade.

Ao refletirmos sobre o dia de comemoração da independência do Brasil, 7 de setembro, buscamos propiciar aos nossos alunos e comunidade escolar um ponto de vista diferente em relação as comemorações cotidianas para a data.

Acreditamos que o momento era oportuno para uma reflexão sobre o contexto do Brasil, não apenas como uma data simbólica em nosso calendário histórico, mas como uma reflexão atual sobre o significado de independência ou mesmo do caráter de

liberdade que o termo apresenta. Por isso, se torna importante a apresentação e discussão do Grito dos Excluídos, movimento tem como objetivo dar voz as minorias que se vêm excluídas pelo estado e pelas camadas opressoras do núcleo social.

Tal pesquisa se justifica por estarmos em acordo com os parâmetros da BNCC, que aponta como objetivo da educação básica brasileira a promoção de um desenvolvimento humano global, garantindo aos alunos a possibilidade de atuar em seu meio social, visando um compromisso com a ética e a democracia na construção de uma sociedade mais responsável, inclusiva, sustentável e solidária

Desta forma, para o desenvolvimento dessa pesquisa temos como objetivo principal o desenvolvimento de um jornal tratando como temática central o Grito dos Excluídos. Para isso, têm-se os objetivos específicos: a) Analisar algumas metodologias ativas; b) Compreender a criação do Grito dos(as) Excluídos(as); c) Analisar e compreender a luta de grupos sociais excluídos.

Essa pesquisa também se justifica por pensar e propor o debate da possível efetividade de práticas pedagógicas diferenciadas para tornar o ensino-aprendizado mais dinâmico e que o aluno seja protagonista da construção desse conhecimento.

A aplicação da metodologia ativa vem ao encontro das críticas de Dewey (2002) quanto a organização da sala de aula com vistas a fazer as crianças ouvirem. Para o autor, a atitude de ouvir significa passividade, absorção sem reflexão; significa também que há certo número de materiais já prontos, preparados para que as crianças assimilem da forma mais perfeita possível, no menor espaço de tempo possível. Além disso, Dewey (2002) acredita que o processo de ensino-aprendizagem ocorre quando o aluno é atuante, quando o aluno realiza as atividades, raciocinando sobre sua ação e não de forma mecânica e automática, e para isso, o professor deve ser o orientador e tutor da ação.

Esse fato é corroborado pela psicologia vygotskiana, que entende a escola com um papel crucial no desenvolvimento do indivíduo, pois lança as bases para a apropriação do conhecimento histórico, já acumulado pela sociedade. A escola estaria ligada a um processo de humanização, pois, o indivíduo não nasce sabendo, ele precisa “aprender e apreender” (Vygotsky, 1984).

É importante ressaltar que as metodologias que possuem proposta de um ensino centrado no aluno, pensada no desenvolvimento de sua autonomia, não são novas, existem experiências relatadas por Maria Montessori (1870-1952), a própria Escola Nova de John Dewey (1930) e a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (1996), que buscam, de diferentes formas, promover a autonomia no aluno através de um processo de ensino-aprendizagem pensado para os múltiplos sujeitos com múltiplas experiências de vidas, e que, de forma coletiva, colaboram com o desenvolvimento mútuo de toda a comunidade escolar.

Segundo Vygotsky (1984), o pensamento ocorre através da interação social, pois é com essa atividade prática que o homem conhece a realidade objetiva e estabelece relações com os outros indivíduos, e só assim, ele vai desenvolver as funções complexas do pensamento. É a partir desse contato social que o homem se apropria da linguagem e dos instrumentos disponíveis na sociedade, os quais promoverão seu desenvolvimento. Assim, através da interação com outras crianças e adultos, que a criança vai se apropriando do saber já produzido e acumulado por meio de instrumentos, ou seja, Vygotsky resalta a importância da apropriação da experiência histórico-cultural já existente.

Nesse processo, o professor terá papel importante não somente na formação acadêmica do aluno, mas na formação da sociedade, pois irá ensinar esse sujeito a ser ativo em todas as suas ações e, por isso é necessária a busca permanente na formação e atualização de metodologias pelos professores.

Nesta perspectiva, além do currículo estar mais conectado ao dia a dia do estudante é preciso que as atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula sejam desenvolvidas de forma mais criativa, com mais possibilidades para além da aula expositiva e do professor como condutor da aprendizagem. É preciso pensar numa educação que contemple a diversidade de aprendizado, as diversas formas que proporcionem mais possibilidades de aprendizagem, neste cenário, o professor tem um papel fundamental capaz de movimentar transformações no processo ensino-aprendizagem.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Para o desenvolvimento dessa pesquisa utilizamos duas metodologias atividades: a aprendizagem baseada em problemas e o ensino híbrido, para, através da produção de um jornal refletirmos sobre a comemoração da Independência do Brasil, no dia 7 de setembro, e problematizarmos se realmente todos os grupos sociais no Brasil são independentes.

De acordo com Borochovcicius e Tortella (2014) a Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP (originalmente intitulada *Project Based Learning - PBL*), trata-se de uma modalidade de aprendizagem de caráter ativo e colaborativo, que enfatiza as atividades de projeto, cuja principal característica é a construção coletiva do conhecimento interdisciplinar e centrada no aluno. Sua práxis fundamenta-se, também, na utilização de temas transversais e interdisciplinares, possibilitando ao aprendiz uma visão holística do conhecimento. Utilizaremos essa metodologia ativa para o desenvolvimento da pesquisa em etapas pré-definidas.

Ao trabalhar em grupo, o aluno trabalha a comunicação e a colaboração, e como há a construção do conhecimento através da investigação o aprender se torna ao mesmo tempo desafiador e prazeroso.

Beyer (2006) nos lembra que Vygotsky opõe-se à proposta de formação de grupos homogêneos “quanto a critérios de desempenho intelectual acadêmico”, preferindo grupos heterogêneos, pois as trocas psicossociais contribuem para o crescimento de cada grupo.

Já o Ensino Híbrido (*blended learning*) consiste numa integração entre o ensino presencial e propostas de ensino online visando a personalização do ensino (Arievitch, 2010) através de diferentes técnicas, como rotação por estação, laboratório rotacional e rotação individual. Para o desenvolvimento dessa pesquisa será trabalhado a técnica laboratório rotacional do ensino híbrido, em que grupos de alunos realizam uma rotação de atividades, ora no desenvolvimento em sala de aula e em pesquisa de campo, ora no laboratório de informática.

Cada turma (7º A, 7º B, 8º A, 8º B, 9º A e 9º B) ficou incumbido de compreender e discutir sobre a luta de umas das diversas minorias no Brasil, como indígenas, mulheres,

negros, movimento LGBT, luta pela terra no campo e por moradia na cidade. E nesse processo foi utilizado outra prática pedagógica ativa, a sala de aula invertida.

A Sala de Aula Invertida (ou *flipped classroom*) se baseia na busca pelo conhecimento inicial tendo como agente principal o conhecimento do aluno, porém com a orientação do professor. Deste modo, o aluno chegará à aula conhecendo o conteúdo e com dúvidas sobre o mesmo (Bergmann; Sans, 2016). Sua proposta é prover aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas, capazes de engajar os alunos no conteúdo e melhor utilizar o tempo e conhecimento do professor, e assim, o aluno deve chegar na aula com o assunto previamente estudado.

Assim, o conteúdo que é inédito para o aluno deverá possuir uma introdução anterior a aula, através de textos ou vídeo aulas, produzidas pelo próprio professor ou encontradas na internet, que irão apresentar os conceitos básicos. Em sala de aula, o professor ultrapassa o papel de apenas expositor para tutor, o sujeito que irá auxiliar o aprendizado de forma mais completa será o aluno, pois ele já terá dúvidas e questões prévias sobre o conteúdo.

Neste percurso, o professor deve avaliar o aluno através de atividades interativas para analisar se o aluno conseguiu compreender a temática trabalhada. A alteração dessa prática pedagógica se deu ao fato apenas que, ao invés da sala presencial com o professor mediando o desenvolvimento do conhecimento, o professor era tutor numa sala virtual.

E, outro diferencial da prática da sala de aula invertida é que a função do preparo e elaboração do material “pré-aula” é do professor, e nessa prática, os estudantes desenvolveram um estudo prévio de cada temática antes da rotação por estação, o que foi importante para compreendermos de que jeito eles estudavam e assim mostrarmos de que forma eles poderiam estudar com mais eficiência.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

No desenvolvimento desse projeto foi trabalhada a necessidade de se discutir as diferentes comemorações do dia 7 de setembro. Pensamos ser necessária a concepção da discussão acerca do movimento do “Grito dos Excluídos”, que surgiu em 1994, como um movimento oriundo da 2ª Semana Social Brasileira, vinculada a Conferência Nacional

dos Bispos do Brasil - CNBB, tendo como objetivo dar voz as minorias que se viam excluídas, como movimentos de luta pela terra e pela moradia, luta de indígenas, mulheres e movimentos contra o racismo e homofobia.

Cada minoria foi representada por uma turma do ensino fundamental II, porém, ao final, houve a junção de todos os grupos num jornal online¹ e impresso que anexamos ao mural da escola, dessa forma, todos os alunos puderam ter a noção do todo e se empoderar pelo trabalho bem feito, como podemos ver numa das páginas do jornal (Figura 1).

Figura 1 – Parte do jornal



O desenvolvimento do trabalho teve participação de todas e todos os alunos de forma transdisciplinar (Geografia e História), de modo que eles puderam compreender a noção das diferentes minorias presentes no corpo social brasileiro e que acabam não sendo representadas na ampla maioria das vezes, pelas lideranças políticas. A elaboração do trabalho possibilitou aos alunos o entendimento do seu papel como membro da sociedade, atuando diretamente para divulgar e discutir a não acessibilidade de toda a população

¹ Link do Jornal <https://www.flipsnack.com/B68865A7C6F/jornal-volume-1-4.html>

brasileira as políticas públicas, desenvolvidas por diferentes governos ao longo da história.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas atividades produzidas pelas turmas foi possível perceber que os alunos puderam compreender e analisar os conteúdos trabalhados em sala de aula e participar mais ativamente das atividades, sentindo-se por vezes motivados por seu grupo e desafiados pelos demais grupos, dessa forma havia o estímulo para a participação, o que incidia diretamente em sua autoconfiança e a necessidade de contribuir com a discussão do tema proposto.

A atividade em si gerou interação entre os demais alunos, e através da temática trabalhada houve uma maior criticidade dos alunos perante a sociedade em que eles vivem.

Além disso, a atividade foi importante para compreender e diagnosticar de que forma os estudantes estavam estudando em casa (Sala de Aula Invertida), para assim mostrar formas mais eficientes de realizar esse estudo prévio.

Por fim, cabe destacar que diante das novas demandas educacionais, principalmente com o implemento da tecnologia em nossa sociedade é necessário desenvolver e instigar esses alunos a serem agentes ativos do seu processo de ensino-aprendizagem, para isso precisamos utilizar diferentes caminhos, como as metodologias ativas, já que depreendemos que exista uma infinidade de níveis de compreensão e diferentes tipos de aprendizagem que precisam ser consideradas e estimuladas durante o processo educacional.

REFERÊNCIAS

Arievitch, I. *et al.* *An activity theory perspective on Educational Technology and Learning*. In: Kritt, D. W. & Winegar, L. T. (2010). *Education and technology: Critical perspectives, possible futures*. Lexington Books.

Bergmann, J., & Sams, A. (2016). *Sala de Aula Invertida – Uma metodologia ativa de aprendizagem*. Rio de Janeiro: Editora LTC.

Beyer, H. O. (2006). A Educação Inclusiva: resinificando conceitos e práticas da educação especial. *INCLUSÃO – Revista da Educação Especial*, SEESP/MEC. p. 8 – 12. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: junho, 2020.

Borochovcicius, E. & Tortella, J. C. B. (2014). Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.* Rio de Janeiro, v. 22, n. 83.

Dewey, J. (2002). *A escola e a sociedade. A criança e o currículo*. Lisboa: Relógio D' água.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Vygotsky, L. S. (1984). *A formação social da mente*. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes.